

ECONOMIA INDUSTRIAL

4º ano da Licenciatura em Economia

1º semestre do ano lectivo 2008

**Regente: Prof. Doutor Carlos Nuno Castel-Branco; Assistente: Dr. Carlos Vicente;
Monitora: Nelsa Massingue**

OBJECTIVOS

A cadeira de Economia Industrial tem como objectivo central introduzir o debate sobre industrialização e desenvolvimento e os principais temas tratados pela literatura da disciplina, de modo a capacitar os estudantes para compreenderem os processos políticos, sociais e económicos básicos associados aos conceitos e problemáticas de industrialização em contextos históricos específicos. No final da cadeira os estudantes devem ter uma noção básica e clara sobre: (i) o significado amplo de industrialização, os tipos clássicos de industrialização e as suas implicações para o desenvolvimento sócio-económico; (ii) o papel das firmas, mercados, estruturas industriais e estratégias corporativas no processo de industrialização; (iii) industrialização no contexto da internacionalização do capital e o papel do investimento directo estrangeiro (IDE); (iv) debates e concepções sobre política industrial; e (v) a economia política da política industrial.

MÉTODOS DE ESTUDO E AVALIAÇÃO

Para alcançar os seus objectivos, a cadeira combinará o estudo teórico geral com estudos de caso adaptados aos vários temas a abordar. Os estudos de caso são abordados na bibliografia recomendada. A cadeira tem duas sessões de trabalho semanais, uma de três e outra de duas horas. Os métodos de estudo combinam aulas, seminários e ensaios individuais.

As **aulas**, proferidas pelos docentes da cadeira, têm como objectivos centrais introduzir os estudantes às abordagens e debates modernos em cada tema, motivá-los a prosseguir a sua investigação individual e em grupos, e guiá-los nesse processo de estudo.

Os **seminários**, *um (1) por cada grupo*, serão preparados e apresentados por grupos de estudantes. Os **ensaios**, *dois (2) por estudante*, serão preparados individualmente por cada estudante. Os ensaios não deverão exceder as 8 páginas A4 dactilografadas a 1,5 espaços (Times New Roman 12), incluindo a bibliografia e anexos. A lista dos temas para os seminários e ensaios está incluída no programa da cadeira. Cada estudante é livre de escolher, de entre os temas listados, o que pretende desenvolver como ensaio individual, desde que: (i) o tema escolhido para o ensaio **não** coincida com o tema do seminário que o estudante tenha apresentado ou venha a apresentar; e (ii) que cada ensaio seja sobre um bloco da cadeira diferente do bloco a que pertence o seminário e o outro ensaio. Os ensaios deverão, impreterivelmente, ser entregues aos docentes da cadeira **até uma semana** depois da discussão do tema em seminário, no fim da aula. Não serão aceites ensaios entregues depois deste prazo, seja qual for o motivo apresentado. Excepção será feita para o ensaio sobre o último tema, que deverá ser entregue, impreterivelmente, até à hora do início do teste de avaliação. Todos os ensaios sobre o mesmo tema que incluam uma elevada componente de plágio, sejam significativamente semelhantes às notas das aulas e às notas dos

seminários, ou sejam iguais ou significativamente semelhantes a ensaios de outros estudantes, serão considerados nulos e ao estudante será dada a nota 0 (zero).

Os objectivos centrais dos seminários e ensaios são: (i) proporcionar aos estudantes a oportunidade de realizar pesquisa bibliográfica guiada com o intuito de responder a uma pergunta específica; e (ii) avaliar a capacidade dos estudantes de perceber a problemática tratada na pergunta e de identificar, reunir, ler criticamente e apresentar de forma sintética, directa, coerente e articulada o material estritamente necessário para responder à pergunta. Por isso, tanto nos ensaios como nos seminários a preocupação central dos estudantes deve ser a de responder à pergunta específica.

A avaliação de frequência dos estudantes é baseada em três peças de trabalho: o seminário (valendo 10% da nota final), os ensaios individuais (40%) e o teste (50%). O teste, apenas um, terá lugar no dia **12/06/2008**.

Tentativamente, os **exames** serão marcados para as seguintes datas:

1ª Época: segunda-feira, 23/06/2008

Recorrência: segunda-feira 30/06/2008

PROGRAMA DE AULAS E SEMINÁRIOS

TEMAS	BIBLIOGRAFIA ^(a)	DATA
Apresentação e explicação do programa. Organização dos seminários e ensaios.		26-28/02 CNC-B
TEORIAS SOBRE INDUSTRIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO		
Conceitos de industrialização e desindustrialização. A avaliação do contributo industrial para o desenvolvimento económico.	Castel-Branco 2002a (2), 2003a, 2004a e 2004b; Chang 1996 (Introdução e 3); Crow et al 1988 (10); Hewitt, Johnson and Wield (eds) 1992 (Introdução e 1); Kemp. 1978 (2); Kiely 1998 (1/2); Pieper 1999 (CD); Rowthorn et al 1997 e 1998 (CD), Hirschman 1986 (1/3) e 1958; Karshenas 1995 (10/11), Weiss 1985 e 1980.	4/03 CNC-B
Conceitos de industrialização e desindustrialização. A avaliação do contributo industrial para o desenvolvimento económico. Industrialização e transformação social.	Castel-Branco 2002a (2) and 2003a; Chang 1996 (3) e 2004 (9/11/13); Crow et al 1988 (10); De Long 1991 (CD); Hewitt 1992 (Introdução e I); Hirschman 1986 (1/3) e 1958; Karshenas 1995 (10/11); Kemp 1978; Kiely 1998 (2); Livingstone 1981 (23/24); Weiss 1985 e 1980.	6/03 CNC-B
Indústria nascente e o debate em torno dos processos de industrialização. Desenvolvimento e o "leading sector".	Amsden 1989 (1 e Part III); Castel-Branco 2002a (2), 2003a, 2003b, 2004b; Greenaway et al 1998; Kemp 1978; Krueger 1998; Ocampo and Taylor 1998 (CD); Weiss 1985 e 1980; Ros 2001 (6), UNCTAD 2000.	11/03 CNC-B
<i>Seminário 1: Discuta o conceito de "industrialização" e os problemas conceptuais para avaliar o seu impacto na economia.</i>		13/03 Nelsa Massingue
<i>Seminário 2: Analise criticamente o debate sobre "indústria nascente" e a sua relação com os processos de desenvolvimento. Enquadre, nesta análise, o debate sobre a adesão de Moçambique ao mercado da SADC.</i>		18/03 Carlos Vicente
<i>Seminário 3: "A agricultura é a base de desenvolvimento e a indústria é o factor dinamizador." Discuta criticamente.</i>		20/03 Nelsa Massingue

FIRMAS, INDÚSTRIAS E CORPORAÇÕES		
Firmas, corporações e industrialização. Firmas como organização dinâmica, social e técnica, de recursos e capacidades. Integração vertical e horizontal. Escala e escopo.	Foss (ed.) 1997; Green e Nore 1979 (5); Hodgson 1988 (7/8/9); Penrose 1996; Sawyer 1989 (4/5/6); Zack 1999.	25/03 CNC-B
Fontes de capacidades competitivas. Estruturas industriais e desempenho. Estratégias corporativas. Como é que as firmas competem?	Aoki and Dore (eds) 1996; Chandler et al (eds) 1998 (1/2/3/10/11); Dosi, Nelson and Winter (eds) 2002 (Introdução e 5/11/12/13); Fine 1993; Foss 1997; Hippel 1988 (1/3); Hodgson 1988 (8/9); Jenkinson (ed.) 1996 (1/2); Mowery and Nelson (ed) 1999 (9); Penrose 1996; Richardson 1997 (VII, Annexes I and II); Rhodes and Wield (eds) 1994 (2/3/4); Schmalensee 1992; Zack 1999.	27/03 CNC-B
Redes, cooperação e ligações. Por que é que as firmas cooperam. Localização, escala, escopo, espaço e aprendizagem.	Aoki and Dore (eds) 1996 (5/7/8/10/12); Colombo (ed) 1998; Dosi, Nelson, Winter (eds) 2000; Ebers (ed) 1997; Foss 1997; Grandori (ed.) 1999; Penrose 1996; Zack 1999; Wu and Chu (eds.) 1998 (2) Amsden and Chu 2003 (3/4); Castel-Branco 2002a (5/6); 2003a; 2003b; 2004b; Green e Nore 1979 (5); Kim 1997; Toporowski 2000 (5).	01/04 CNC-B
Pequenas e médias empresas (PMEs)	Amsden and Chu 2003 (3/4); Aoki and Dore (eds.) 1996 (5/8/10/11/12); Castel-Branco 2002a (5/6); 2003a; 2003b; 2004b; Green e Nore 1979 (5); Kim 1997; Penrose 1996; Toporowski 2000 (5).	03/04 Carlos Vicente
Tecnologia, processos de trabalho, formação da força de trabalho e sistemas de motivação – “fordismo”, “flexibilidade”, ESOPs.	Amsden 1989 (Part II); Aoki and Dore (eds.) 1996 (9); Delbridge. 2000; Green e Nore 1979 (6); Kiely 1998 (9); Michie and Smith (eds). 1996 (5/7); Rhodes and Wield (eds). 1994 (5); Sabel and Zeitlin (eds) 1997; Sawyer (2/3); Southall (ed.) 1988; Tolliday and Zeitlin (eds) 1992; Toporowski (14),	08/04 Nelsa Massingue
<i>Seminário 4: Distinga e compare as diferentes abordagens sobre firma e estratégias corporativas, e discuta as implicações dessas abordagens. Como é que as firmas competem e por que é que cooperam?</i>		10/04 Carlos Vicente
<i>Seminário 5: Descreva, compare e analise criticamente os debates sobre a importância relativa das PMEs e das grandes empresas nos processos de desenvolvimento.</i>		15/04 Nelsa Massingue
CONTEXTO INTERNACIONAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO		
Industrialização e “globalização”: Multinacionais, tecnologia e comércio. O contexto regional. China e Índia em África.	Castel-Branco 2002a, 2002b, 2003a; 2004a; Chang and Gabrel 2004 (Part I); Chang (ed.) 2004 (3/4/13/14-17/19/20/23); Gore 1996; Hood and Young (eds) 2000; Kiely 1998 (5/8/9); Kitson and Michie 2000 (1/2/3); Kozul-Wright and Rowthorn (eds.) 1998 (Introduction, 1-4/6/9-12); Sklair (ed) 1994 (9-14); Toporowsky (ed.) 2000 (12); OECD 2006 (CD); Hale 2006 (CD); DFID 2005 (CD); Jenkins 2004 (CD). Center for Chinese Studies 2006 (CD)	17/04 CNC-B
A problemática do investimento directo estrangeiro (IDE) e o seu contributo para a industrialização. Zonas Francas Industriais e desenvolvimento. Incentivos fiscais.	Agosin (ed) 1995; Blomstrom et all 2000; Castel-Branco 2002a, 2002b; 2003a; 2004a; Chang (ed.) 2004 (15); Chang & Gabrel 2004 (9); Chen (ed.) 2000 (2/7-10); Jomo et all (eds.) 1999; Kozul-Wright & Rowthorn (eds.) 1998 (5/9/13); Lall 1996 (8); McMillan 1999 (1/6); Michie & Smith (eds.) 1998 (2-11-12); Rasiah 1995; UNCTAD 2000; Weiss 1980; Woodward 2001	22/04 CNC-B

Cadeias internacionais de produto e valor e industrialização.	Gereffi and Korzeniewicz (eds) 1994; Gereffi, Spener and Bair (eds) 2002; Kiely 1998 (9); Sklair (ed) 1994 (10-15).	24/04 CNC-B
<i>Seminário 6: Em que medida é que a “globalização” pode impedir ou apoiar o processo de industrialização, e em que medida é possível, por via de estratégia económica, contornar este problema?</i>		06/05 Carlos Vicente
<i>Seminário 7: Discuta o papel do IDE no desenvolvimento industrial, as circunstâncias em que o seu impacto pode ser limitado ou grande, bem como o papel das estratégias públicas.</i>		08/05 Nelsa Massingue
<i>Seminário 8: Explique o que são e quais são as dinâmicas das cadeias internacionais de produto e valor? Em que medida é que estas cadeias influenciam, beneficiam e/ou limitam os processos de industrialização dos LDCs?</i>		13/05 Carlos Vicente
POLÍTICA INDUSTRIAL		
Definições e diferentes visões. Racionalização “economicista” da política industrial. Agentes, ligações e política industrial.	Castel-Branco 2002a; 2003a; 2004a; Chang 1996 (3/4); 2003 (Part I and II); Deyo (ed.) 1989; Evans et al (eds) 1985 (3); Fine et al (eds.) 2001 (4); Fine and Rustumjee 1996 (2/3/8/9); Harlov 1997; Kim 1997; Noble 1997; Woo-Cumings (ed) 1999 (4/6).	15/05 CNC-B
Temas de política industrial. Coerência em política industrial. O quadro institucional da política industrial. Capacidades e política industrial.	Amsden 1989 (1 and Part III); Castel-Branco 2002a (2/4/5/6); Castel-Branco 2003a; Castel-Branco 2004a; 2004b; Chang 1996 (3/4); Chang and Grabel 2004 (Part II); Chang (ed.) 2003 (2/12-14/21-23); Fine and Rustumjee (2/3/8/9); Jomo, Felker and Rasiah (eds) 1999 (7/9/11/13/14).	20/05 CNC-B
O contexto económico da industrialização e política industrial. “Globalização” e política industrial.	Amsden 1993; Bird 1999; Castel-Branco 2002a (2/4/5/6); 2003a; 2004a; 2004b; Kozul-Wright and Rowthorn (eds.) 1998 (7); Chang 1996 (3/4); 2003 (Part III); Harlov 1997; Hood and Young (eds) 2000 (Part IV); Weiss 1980; Weiss 1998; Weiss (ed) 2003.	22/05 CNC-B
<i>Seminário 9: Compare as diferentes abordagens sobre política industrial e discuta a sua relevância e implicações.</i>		27/05 Nelsa Massingue
<i>Seminário 10: Discuta a relação entre política industrial e a economia como um todo.</i>		29/05 Nelsa Massingue
<i>Seminário 11: Existe um papel para a política industrial num contexto de “globalização”? Qual? Discuta criticamente os diferentes argumentos.</i>		03/06 Carlos Vicente
<i>Seminário 12: “Moçambique não tem vantagens tecnológicas.” Discuta as implicações desta afirmação para política industrial.</i>		05/06 Carlos Vicente
TESTE FINAL DE AVALIAÇÃO		12/06
EXAME DE 1ª ÉPOCA		23/06
EXAME DE RECORRÊNCIA		30/06

(a) Como interpretar as referências bibliográficas no programa? O número, ou série de números, entre parênteses referem-se aos capítulos da referida obra (identificada pelo apelido do autor) que devem ser consultados. Por exemplo, “Amsden 1989 (1 and Part III)” quer dizer que “na obra de

Amsden do ano de 1989 deve ler-se o capítulo 1 e toda a parte III”; “Chang (ed.) 2003 (2/12-14/21-23)” quer dizer “na obra de Chang (ed.) 2003, ler os capítulos 2, 12 a 14, e 21 a 23”. Se o nome do autor e ano de publicação não forem seguidos por números entre parênteses, então o estudante deve ler a obra toda ou escolher o que mais lhe interessa. A lista de referências para os seminários é a que tiver sido recomendada para a aula (ou aulas) que cobrem o(s) tema(s) debatido(s) no seminário.

BIBLIOGRAFIA

- Agosin, M.R. (ed.) 1995. Foreign Direct Investment in Latin America. Inter-American Development Bank in association with The John Hopkins University: Washington DC.
- Amsden, A. 1989. Asia's next giant: South Korea and late industrialization. Oxford University Press: Oxford and New York.
- Amsden, A. 1993. Structural macroeconomic underpinnings of effective industrial policy: fast growth in the 1980s in five Asian countries. UNCTAD Discussion Paper 57 (April).
- Amsden, A. and W-w. Chu. 2003. Beyond late development – Taiwan's upgrading policies. The MIT Press: Cambridge (Mass).
- Aoki, M. and R. Dore. (eds.) 1996. The Japanese firms: sources of competitive strength. Oxford University Press: Oxford and New York. (Biblioteca)
- Bird, G. 1999. How Important is Sound Domestic Macroeconomics in Attracting Capital Inflows to Developing Countries? *Journal of International Development* 11, pp. 1-26.
- Blomström, M, A. Kokko and M. Zejan. 2000. Foreign direct investment – firms and host country strategies. MacMillan and St. Martin's: London and New York.
- Castel-Branco, CN 2004a. What is the experience and impact of South African trade and investment on growth and development of host economies? A view from Mozambique. (Conference paper: HSRC Conference on “Stability, poverty reduction and South African Trade and Investment in Southern Africa”, 29-30 March). Pretoria. Publicado nos seguintes sites: www.iese.ac.mz e www.sarpn.org.za (CD e CT)
- Castel-Branco, CN. 2004b. Business and productive capacity development in economic growth and industrialization: the case of Mozambique. Discussion paper. www.iese.ac.mz (CD e CT)
- Castel-Branco, CN. 2003a. Indústria e industrialização em Moçambique: análise da situação actual e linhas estratégicas de desenvolvimento. I Quaderni della Cooperazione Italiana 3/2003 (também publicado em versão electrónica nos seguintes sites www.iese.ac.mz, www.sarpn.org.za e www.italcoopmoz.org). (CD e CT)
- Castel-Branco, CN. 2003b. A critique of SME led approaches to economic development. Expansão de uma apresentação preparada para o Seminário do Task Force sobre Pequenas e Médias Empresas (SMEs) da Câmara do Comércio e Indústria da Conferência Islâmica (também publicado em versão eletrónica nos seguintes sites: SARP/HSRC <http://www.sarpn.org.za>, e Banco Mundial http://rru.worldbank.org/HotTopics/Hot_Topics_Beck_Demirguc-Kunt.asp). (CD e CT)
- Castel-Branco, CN. 2002a. An Investigation into the Political Economy of Industrial Policy: the case of Mozambique. Unpublished PhD Thesis. Univ. of London (School of Oriental and African Studies, SOAS): London. www.iese.ac.mz (CD e Biblioteca)
- Castel-Branco, CN. 2002b. Economic linkages between Mozambique and South Africa. Research Paper disponível na página da SARP/HSRC (<http://www.sarpn.org.za>). (CD e CT)
- Centre for Chinese Studies. 2006. China's Interest and Activity in Africa's Construction and Infrastructure Sectors. University of Stellenbosch. (CD e CT)
- Chandler, A., P. Hagström and Ö. Sölvell (eds.) 1998. The Dynamic Firm – the role of technology, strategy, organization, and the regions. Oxford University Press: Oxford and New York.

- Chang, H-J (ed.). 2004. Rethinking Development Economics. Anthem Press: London. (Biblioteca)
- Chang, H-J. 2003. Globalization, economic development and the role of the state. Zed Books: London and New York.
- Chang, H-J. 2002. Kicking away the ladder. Anthem Press. London. (Biblioteca)
- Chang, H-J. 1996. The Political Economy of Industrial Policy. McMillan: London. (Biblioteca)
- Chang, H-J and I. Grabel. 2004. Reclaiming Development – an Alternative Economic Policy Manual. Zed Books: London and New York. (Biblioteca)
- Chang, H-J, and R. Rowthorn (eds.). 1995. The Role of the State in Economic Development. Clarendon Press: Oxford. (Biblioteca)
- Chen, J-R. (ed) Foreign direct investment. MacMillan and St. Martin's: London and New York. (Biblioteca)
- Colombo, M.G. (ed.) 1998. The Changing Boundaries of the Firm – explaining evolving inter-firm relations. Routledge: London and New York.
- Crow, B., M. Thorpe et al. 1988. Survival and Change in the Third World. Polity Press: Oxford and Cambridge.
- De Long, JB. 1991. Productivity and machinery investment: a long run look 1870-1980. NBER Working Paper no. 3903. (CD e CT)
- Delbridge, R. 2000. Life on the Line in Contemporary Manufacturing – the workplace experience of lean production and the “Japanese” model. Oxford University Press: Oxford.
- Deyo, F. (ed.) 1987. The Political Economy of New Asian Industrialism. Cornell University Press: Ithaca and London.
- DFID. 2005. The Effect of China and India's Growth and Trade Liberalization on Poverty in Africa. Final report. United Kingdom. (CD e CT)
- Dore, R. 1986. Flexible Rigidities: Industrial Policy and Structural Adjustment in Japanese Economy 1970-80. The Athlone Press: London. (Biblioteca)
- Dosi, G., R. Nelson and S. Winter (eds.) 2002. The Nature and Dynamics of Organizational capabilities. Oxford University Press: Oxford.
- Ebers, M. (ed.) 1997. The Formation of Inter-Organizational Networks. Oxford University Press: Oxford.
- Evans, P. et al. (eds.) 1985. Bringing the State Back In. Cambridge University Press: Cambridge.
- Fine, B. 1993. Competition and Market Structure Reconsidered. School of Oriental and African Studies (SOAS). Mimeo.
- Fine, B. and Z. Rustomjee. 1996. The Political Economy of South Africa: from Minerals-Energy Complex to Industrialization. Westview Press: London.
- Fine, B., C. Lapavistas and J. Pincus (eds.) 2001. Development Policy in the Twenty-first Century – beyond the post-Washington consensus. Routledge: London and New York.
- Foss, NJ. (ed.) 1997. Resources, Firms and Strategies – a reader in the resource-based perspective. Oxford University Press: Oxford and New York. (Biblioteca)
- Gereffi, G. and M. Korzeniewicz (eds) 1994. Commodity chains and global capitalism. PRAEGER: Westport, Connecticut, London. (Biblioteca)
- Gereffi, G., D. Spener and J. Bair (eds) 2002. Free trade and uneven development – the North American apparel industry after NAFTA. Temple University Press: Philadelphia.
- Gore, C. 1996. Methodological Nationalism and the Misunderstanding of the Asian Industrialization. UNCTAD discussion paper 111.
- Grandori, A. (ed.) 1999. Interfirm networks – organization and industrial competitiveness. Routledge: London and New York.

- Green, F. and P. Nore (org.). 1977. *A economia – um anti-texto*. Zahar Editores: Rio de Janeiro.
- Greenaway, D., W. Morgan and P. Wright. 1998. Trade Reform, Adjustment and Growth: What does the evidence tell us? *The Economic Journal* 108 (September), pp. 1547-61.(CT)
- Haarlov, J. 1997. *Regional Cooperation and Integration within Industry and Trade in Southern Africa*. Ashgate: Aldershot.
- Hale, D. 2006. China's Economic Takeoff: Implications for Africa. Brenthurst Discussion paper 1/2006 (CD e CT)
- Hewitt, T., H. Johnson and D. Wield (eds.) 1992. *Industrialization and Development*. Oxford University Press in association with The Open University: Oxford.
- Hippel, E. von The sources of innovation. Oxford University Press. Oxford.
- Hirschman, A. 1958. *The Strategy of Economic Development*. Yale University Press: New Haven and London.
- Hirschman, A. 1986. *Rival views of market society and other essays*. Harvard University Press: Cambridge (Mass).
- Hodgson, G. 1988. *Economics and Institutions*. Polity Press: Oxford.
- Hood, N. and S. Young (eds.) 2000. *The globalization of multinational enterprise activity and economic development*. MacMillan and St. Martin's: London and New York.
- Jenkins, R. An Edward, C. 2004. How Does China's Growth Affect Poverty Reduction in Asia, Africa and Latin America? Report to DFID, University of East Anglia. (CD)
- Jenkinson, T. (ed.) 1996. *Readings in Microeconomics*. Oxford University Press: Oxford.
- Jomo K.S., G. Felker and R. Rasiah (eds.) 1999. *Industrial Technology Development in Malaysia – industry and firm studies*. Routledge: London and New York.
- Karshenas, M. 1995. *Industrialization and Agricultural Surplus – a comparative study of economic development in Asia*. Oxford University Press: Oxford.
- Kemp, T. 1978. *Historical Patterns of Industrialization*. Longman: London and New York.
- Kiely, R. 1998. *Industrialization and development – a comparative analysis*. UCL Press: London.
- Kim, Eun Mee. 1997. *Big Business, Strong State: collusion and conflict in South Korean Development, 1960-1990*. State University of New York Press: Albany.(Biblioteca)
- Kitson, M. and J. Michie. 2000. *The Political Economy of Competitiveness – essays on employment, public policy and corporate performance*. Routledge: London and New York.
- Kozul-Wright, R. and R. Rowthorn (eds.) 1998. *Transnational Corporations and the Global Economy*. MacMillan (in association with the UNU/WIDER): London and New York.
- Krueger, A.O. 1998. Why Trade Liberalisation is Good for Growth? *The Economic Journal* 108 (September), pp. 1513-22.(CT)
- Lall, S. 1996. *Learning from the Asian tigers – studies in technology and industrial policy*. MacMillan: London.
- Laurence, P. (ed.). 1996. *World recession and the food crisis in Africa*. James Currey: London.
- Livingstone, I. (ed.) 1981. *Development Economics and Policy Readings*. George Allen & Unwin: London. (Biblioteca)
- McMillan, S.M. 1999. *Foreign Direct Investment in Three Regions of the South at the end of the Twentieth Century*. MacMillan and St. Martin's Press: London and New York.
- Michie, J. and J.G. Smith (eds). 1996. *Creating Industrial Capacity: Towards Full Employment*. Oxford University Press: Oxford
- Michie, J. and J.G. Smith (eds). 1998. *Globalisation, Growth and Governance – creating an innovative economy*. Oxford University Press: Oxford and New York.
- Mowery, D. and R. Nelson (eds.) 1999. *Sources of Industrial Leadership – studies of seven industries*. Cambridge University Press: Cambridge.

- Naidu, S. South Africa's Relations with the People Republic of China: Mutual Opportunities or Hidden Treats? (CD)
- Noble, G. 1998. Collective Action in East Asia – how ruling parties shape industrial policy. Cornell University Press: Ithaca.
- Ocampo, J.A. and L. Taylor. 1998. Trade Liberalisation in Developing Economies: modest benefits but problems with productivity growth, macro prices and income distribution. The Economic Journal 108 (September), pp. 1523-46. (CD e CT)
- OECD. 2006. The Rise of China and India: What's it for Africa? Development Centre studies. (CD)
- Penrose, E. 1995. The Theory of the Growth of the Firm (Third edition). Oxford University Press: Oxford and New York. (Biblioteca)
- Pieper, U. 1999. Deindustrialization and the social and economic sustainability nexus in developing countries: cross-country evidence on productivity and employment. CEPA Working Paper no. 10. (CD e CT)
- Rasiah, R. 1995. Foreign Capital and Industrialization in Malaysia. MacMillan and St. Martin's Press: London and New York.
- Rhodes, E. and D. Wield (eds.) 1994. Implementing new technologies – innovation and the management of technology (second edition). Blackwell: Cambridge (Mass).
- Richardson, G.B. 1997. Information and Investment – a study in the working of the competitive economy. Clarendon Press: Oxford. (Biblioteca)
- Ros, J. 2001. Development Theory and the Economics of Growth. The University of Michigan Press: Michigan.
- Rowthorn, R. and R. Ramaswamy. 1997. Deindustrialization – its causes and implications. IMF Economic Issues no. 10. (CD e CT)
- Rowthorn, R. and R. Ramaswamy. 1998. Growth, trade and deindustrialization. IMF Working Paper 98/60. (CD e CT)
- Sawyer, M. 1989. The challenge of radical political economy. Harvester Wheatsheaf: London.
- Schmalensee, R. 1992. Sunk costs and market structure: a review article. The Journal of Industrial Economics 2 (XL), pp. 125-34.
- Sklair, L. (ed.) 1994. Capitalism and Development. Routledge: London and New York.
- Southall, R. (ed) Trade Unions and the new industrialization of the Third World. Zed Books: London.
- Tolliday, S. and J. Zeitlin (eds.) 1992. Between Fordism and Flexibility. Berg: Oxford and New York.
- Toporowski, J. (ed.) 2000. Political Economy and the New Capitalism – essays in honour of Sam Aaronovitch. Routledge: London and New York.
- United Nations Conference for Trade and Development (UNCTAD). 2000. Capital Flows and Growth in Africa. United Nations: New York and Geneva.
- Weiss, J. 1980. Cost-benefit Analysis of Foreign Industrial Investment in Developing Countries. Industry and Development 5, pp. 41-58.
- Weiss, J. 1985. Manufacturing as an Engine of Growth – Revisited. Industry and Development 3, pp. 39-62.
- Woo-Cumings, M. (ed.) 1999. The Developmental State. Cornell Univ. Press: Ithaca. (Biblioteca)
- Woodward, D. 2001. The next Crisis: Direct and equity investment in developing countries.
- Wu, R-I and Y-P. Chu (eds.) 1998. Business, Markets and Government in the Asia Pacific. Routledge: London and New York.
- Zack, MH. 1999. Knowledge and Strategy. Butterworth Heinemann: Oxford. (Biblioteca)
- Zhao, R. 2007. Short report: China and India: A Comparison of Trade, Investment and Expiration Strategies, Chatam House, UK. (CD e CT).